



## INTRODUÇÃO

A meningite é uma inflamação das meninges, que são as membranas que envolve o cérebro e a medula espinhal. No caso da meningite C ela é causada pelo *meningococo* do sorotipo C. Trata-se de um quadro de evolução rápida, sendo um problema significativo de saúde pública, devido às elevadas taxas de mortalidade, além de complicadas sequelas neurológicas. (Fiocruz, 2022)

A vacinação é a forma mais eficaz de prevenir essas doenças, e hoje contamos com uma variedade de vacinas para proteger dos soro grupos meningocócicos A, C, W e Y.

No entanto, a cobertura vacinal tem apresentado uma tendência de queda desde 2016.

Hoje, a desinformação e os movimentos antivacina têm impacto significativo na hesitação vacinal e na queda da cobertura vacinal, o que ressalta a importância da educação em saúde e da comunicação eficaz para combater mitos e falsas crenças relacionadas às vacinas.

Portanto, é essencial entender esses desafios para desenvolver estratégias eficazes e restaurar a confiança da população na vacinação, garantindo a proteção coletiva contra doenças que podem ser prevenidas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo abrangendo análise de dados secundário da evolução da cobertura vacinal no Brasil nos anos de 2018 a 2022, com foco nas diversas faixas etárias. A coleta de dados foi realizada por meio de acesso à plataforma DATASUS ([www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)) pelo recurso TABNET. Foram identificadas as variáveis relevantes para a análise, incluindo tipo de vacina, faixa etária e região geográfica.

## RESULTADOS

A TABELA 01 apresenta os resultados dos dados coletados da cobertura vacinal em uma série histórica de 2018 a 2022, por região. Dois grupos de análises foram testados nos resultados. Primeiro, buscou-se avaliar se houve diferenças estatísticas significativamente entre os anos, na cobertura vacinal. A segunda análise avaliou se houve diferenças entre as regiões no período histórico.

**TABELA 01** – Distribuição da cobertura vacinal por ano e região em percentual.

Vacina / Região	Ano				
	2018	2019	2020	2021	2022
Visconde do Rio Branco	94,86	88,95	104,31	72,59	90,32
Ubá	101,98	94,45	98,26	75,48	88,31
Sudeste	90,77	86,67	79,16	71,77	75,98
Brasil	81,23	88,49	87,41	79,23	72,17

Fonte: o autor

TABELA 02 descreve, em percentual, a variação ocorrida entre os anos. A região de Visconde do Rio Branco apresentou maior variação entre os anos a partir de 2019, principalmente entre 2020 e 2021.

No cálculo da variação acumulada foi possível perceber que, apesar de maior variação entre os anos, a menor variação acumulada se deu em Visconde do Rio Branco e, a maior variação acumulada, na Região Sudeste.

## RESULTADOS

**TABELA 02** – Variação ocorrida entre os anos por região.

Vacina / Região	Variação entre os anos				Variação Acumulada
	18-19	19-20	20-21	21-22	
Visconde do Rio Branco	-6,22%	17,26%	-30,41%	24,43%	-4,78%
Ubá	-7,38%	4,03%	-23,18%	16,99%	-13,39%
Sudeste	-4,51%	-8,67%	-9,34%	5,87%	-16,30%
Brasil	8,93%	-1,22%	-9,36%	-8,91%	-11,16%

Fonte: o autor

## DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi comparar a cobertura vacinal de meningite C em duas cidades de Minas Gerais com as médias do estado e do Brasil durante o período de 2018 a 2022. Os resultados demonstram que o ano com maior número de cobertura vacinal das regiões analisadas foi 2020, com a média de 92,28%, enquanto no ano de 2021, pós pico da pandemia de COVID-19, foi identificado a menor média, com 74,76%. É necessário ressaltar que, durante todo período analisado, o município de Ubá foi o que teve maior cobertura vacinal, com 91,69% comparado com a região sudeste que teve a menor cobertura, atingindo 80,87%.

Essa redução pode contribuir para novos surtos dessa doença o que representa um risco para a saúde pública. A diminuição da imunização aumenta a vulnerabilidade da população a surtos de doenças que podem ser prevenidas por vacinação, como a meningite C, que pode resultar em complicações graves e até mesmo óbitos, especialmente em crianças (WHO, 2021).

Entre 2021 e 2022, foi observado um aumento considerável na incidência de meningite C, que cursou com menores taxas de sua imunização. O Sudeste se destacou com a maior taxa de incidência da doença no ano de 2022, registrando 6.668 casos (Silva et al., 2023)

É igualmente importante fortalecer a atenção primária à saúde, assegurando o acesso facilitado aos serviços de vacinação e o acompanhamento adequado das cadernetas de vacinação. A capacitação dos profissionais de saúde para a comunicação eficiente com a população, esclarecendo dúvidas e desmistificando informações falsas sobre as vacinas, também é crucial para aumentar a adesão à vacinação (Brasil, 2014).

## REFERÊNCIAS

FIOCRUZ. É preciso vacinar: o risco representado pela queda da cobertura vacinal contra meningite. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/o-risco-representado-pela-queda-brusca-da-cobertura-vacinal-contra-meningite>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SILVA, T. A.; CELESTINO, J. H.; ROCHA, F. C. et al. O impacto da cobertura vacinal contra a meningite meningocócica C sobre o número de casos de meningite C no Brasil entre 2008 e 2022. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 27, supl. 1, p. 103101, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103101>. Acesso em: 4 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Vaccines and immunization: what's new? 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/vaccines-and-immunization-what-snew>. Acesso em: 2 set. 2024